

## CO\_05

### CONHECIMENTOS E PRÁTICA DE PROTEÇÃO SOLAR EM IDADE PEDIÁTRICA

Carla Ribeiro<sup>1</sup>, Adriana Relvas<sup>2</sup>, Lígia Carvalho<sup>3</sup>, Vera Costa<sup>4</sup>, Lúcia Gomes<sup>5</sup>, Miguel Costa<sup>5</sup>

<sup>1</sup> USF La Salette, ACeS Entre Douro e Vouga II

<sup>2</sup> USF Famílias, ACeS Entre Douro e Vouga I

<sup>3</sup> USF Calâmbrega, ACeS Entre Douro e Vouga I

<sup>4</sup> USF São João, ACeS Entre Douro e Vouga II

<sup>5</sup> Centro Hospitalar Entre Douro e Vouga

**Introdução:** A exposição solar intensa durante as primeiras décadas de vida relaciona-se com o foto-envelhecimento cutâneo e o desenvolvimento de cancro da pele. Dados do Registo Oncológico Nacional de 2008 apontam para 8,2 novos casos de melanoma por 100.000 habitantes por ano e 1,2 novos casos de cancro de pele não-melanoma. Os pais devem responsabilizar-se pela sua fotoproteção e fomentar hábitos saudáveis nas crianças, sendo importante evitar ou diminuir o tempo de exposição solar. O objetivo deste trabalho é avaliar os conhecimentos e hábitos dos cuidadores relativamente à proteção solar das crianças/adolescentes, e comparar com diferentes variáveis, na consulta externa e serviço de urgência de Pediatria do Centro Hospitalar Entre Douro e Vouga.

**Método:** Estudo transversal com cuidadores de crianças/adolescentes, no qual foi aplicado um questionário, com perguntas sobre dados socioeconómicos e conhecimentos e hábitos sobre a proteção solar. Foram utilizadas tabelas de frequência e testes qui-quadrado, sendo considerado estatisticamente significativo um valor de  $p < 0,05$ .

**Resultados:** Foram questionados 249 cuidadores de crianças/adolescentes, com média de idades de 9,49 anos. O período do dia de maior exposição solar foi após as 16 horas (52%). Até três horas por dia foi o tempo de exposição solar diário mais relatado (68% na criança/adolescente e 64% no cuidador). Quanto ao uso de protetor solar, 92% das crianças/adolescentes e 85% dos cuidadores, responderam afirmativamente, com diferenças estatisticamente significativas ( $p < 0,05$ ). Sobre a frequência com que renovam o protetor solar, 35% das crianças/adolescentes renovam 2 vezes, e 37% dos cuidadores renovam 1 vez, com diferenças estatisticamente significativas ( $p < 0,05$ ). Verificou-se que a maioria da população não usava protetor solar nas outras estações do ano, com resultados estatisticamente significativos ( $p < 0,05$ ). Quanto ao uso frequente de outras formas de proteção solar, 66% dos cuidadores afirmaram que usavam. Verificou-se que os cuidadores obtinham mais informação sobre proteção solar através da comunicação social (44%).

**Conclusão:** Neste trabalho verificou-se que a prevenção e o acompanhamento multidisciplinar são de grande importância, abrangendo, também, a saúde dos cuidadores. A multidisciplinaridade entre os cuidados de saúde primários e a Pediatria torna-se fulcral, para que a prevenção funcione. Como médicos, devemos estar atentos para esta realidade, devendo ser mais eficientes do que qualquer outro meio.

## CO\_06

### AS CRIANÇAS E A EXPOSIÇÃO AOS MEDIA

Cláudia Patraquim<sup>1</sup>, Sara Ferreira<sup>2</sup>, Hélder Martins<sup>2</sup>, Paula Gomes<sup>2</sup>, Helena Mourão<sup>2</sup>, Sofia Martins<sup>1</sup>

<sup>1</sup> Serviço de Pediatria, Hospital de Braga

<sup>2</sup> Unidade de Saúde Familiar Infesta

**Introdução:** As crianças passam várias horas a ver televisão (TV), jogar jogos de vídeo e navegar na internet. Os benefícios dos *media* são vastos, mas existem potenciais riscos, pelo que há recomendações específicas sobre esta matéria.

**Objetivo:** Conhecer a situação de uma amostra de crianças portuguesas quanto à sua exposição aos *media*.

**Metodologia:** Estudo transversal, observacional e analítico, selecionando uma amostra de conveniência na Consulta de Saúde Infantil e Juvenil de uma Unidade de Saúde Familiar. Recolhemos os dados através de um questionário aos pais de crianças entre 4 meses (M) e 18 anos (A). Excluímos dados insuficientes.

**Resultados:** Incluímos 126 inquéritos, realizados a pais de crianças entre 4M-18A, média de idades  $85 \pm 59M$ , 56% sexo masculino.

Uma percentagem significativa das crianças foi exposta a mais de 2 horas (h) por dia, à semana e fim-de-semana respetivamente, de TV (16% vs. 50%), computador (10% vs. 22%) e jogos de vídeo (6% vs. 16%). Um número considerável de crianças com menos de 2A ( $n=6-21\%$  vs.  $n=9-32\%$ ) vê  $\geq 1h$  de TV por dia à semana e fim-de-semana, respetivamente. Referiram utilizar a TV ligada ou *tablet* às refeições 69%. Uma percentagem considerável têm TV (62%), computador (34%) e jogos de vídeo (21%) no quarto, o que se associou a uma maior utilização desses dispositivos ( $p < 0,005$ ). Níveis sócio-económicos mais baixos e menor escolaridade dos pais relacionaram-se com maior exposição a TV à semana ( $p=0,026$  e  $p=0,005$ , respetivamente). Os hábitos dos pais relativamente aos *media* associaram-se a maior exposição das crianças a TV ao fim-de-semana ( $p < 0,005$ ) e computador à semana ( $p=0,016$ ) e fim-de-semana ( $p=0,004$ ). Crianças em idade escolar ( $\geq 72M$ ) que vêem mais TV à semana têm tendência a dormir menos ( $p=0,076$ ).

A maioria dos pais (97%) considerou que os *media* podem apresentar efeitos negativos nas crianças e >70% revelaram preocupação com a vigilância do conteúdo visionado. Para decidir se um programa de TV ou jogo de vídeo é adequado 26% e 48%, respetivamente, aplicam a classificação atribuída ao mesmo. Em relação às recomendações de exposição para crianças com idade inferior e superior a 2A, 37% e 90% dos pais, respetivamente, responderam corretamente.

**Conclusão:** A exposição aos *media* é cada vez maior e ocorre em idades cada vez mais precoces. O Pediatra deve incorporar perguntas relativas aos *media* nas consultas, permitindo focalizar-se em pontos de preocupação como o tempo de exposição, o seu uso no quarto e refeições e aconselhar os pais, que no nosso estudo pareceram estar mais sensibilizados acerca desta temática.